

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alcimar Marcelo do Couto¹
Anadias Trajano Camargos²

Introdução: O trabalho tem como tema a formação profissional do Agente Comunitário de Saúde, que representa um importante ator na Estratégia de Saúde da Família, por desempenhar o papel de elo entre a equipe de saúde e a comunidade assistida, o que possibilita o alcance da confiança e do vínculo. O Agente Comunitário de Saúde acumula em sua trajetória, desde a criação da função, uma história marcada pela precarização de vínculos e pelo aligeiramento de sua formação¹. Tomando-se como ponto de referencia inicial a criação do programa de Agentes Comunitários de Saúde do Estado do Ceará, em 1987, somam-se mais de vinte anos de história. Porém a profissão de ACS quando surgiu no Brasil não tinha nem qualificação nem regulação profissional. Somente em 2002 a profissão foi criada em termos de lei, a qual foi revogada em 2006 para que ajustes pudessem ser realizados e a nova regulamentação ocorreu com a promulgação da Lei N° 11.350 de 05 de outubro de 2006². Ao longo desse período o desafio de preparar esses trabalhadores adequados às necessidades do SUS implicou em profundas alterações na organização da sua formação. Nesse aspecto a busca de programas alternativos de ensino mais adequados aos desenhos de organização da atenção primária precisa incorporar o conceito de competências, passando, necessariamente, pela vinculação entre educação e trabalho³. Acredita-se ser de grande importância a realização do presente estudo, uma vez que um maior conhecimento sobre o processo de formação do Agente Comunitário de Saúde pode contribuir na (re) orientação da sua formação profissional a partir de experiências exitosas no cenário nacional. **Objetivos:** Os objetivos foram analisar os conhecimentos já produzidos a respeito do processo de formação profissional do Agente Comunitário de Saúde no contexto brasileiro, identificar as estratégias empregadas nesse processo e conhecer as contribuições da educação permanente em saúde e da proposta do referencial curricular para formação técnica do Ministério da Saúde. **Descrição Metodológica:** O estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura e buscou contribuir com o debate a cerca do processo de formação desse profissional, considerando a amplitude de suas funções e as diferentes estratégias adotadas para sua formação. Para a elaboração da revisão integrativa, foram utilizadas as seis fases que compõe esse processo: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e apresentação da revisão⁴. O levantamento das publicações foi realizado entre os meses de outubro e novembro de 2012, nas bases de dados do LILACS e SCIELO. A amostra foi constituída por 15 artigos e 2 dissertações e para coleta dos dados foi utilizado um instrumento específico para o estudo. Após a leitura exaustiva de cada um dos artigos da

- 1- Enfermeiro, especialista em Gerontologia e Saúde da Família, mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora;
- 2- Enfermeira, Mestre em Enfermagem e professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

Contato: alcimar.couto@bol.com.br

amostra, foi preenchido o instrumento de coleta de dados de forma a atender os objetivos da pesquisa. A análise estatística dos dados foi descrita com cálculos de frequência e porcentagem e apresentada através de tabelas. **Resultados:** Os resultados demonstraram que os periódicos que mais publicaram artigos na temática foram da área da saúde em geral, principalmente de saúde coletiva e interdisciplinares. As publicações se concentram a partir do ano de 2007, com maior frequência de distribuição na região sudeste (64,7%) e tiveram a abordagem qualitativa (58,9%), como principal delineamento metodológico. Quanto à formação acadêmica do primeiro autor, 23,5% são enfermeiros e os demais possuem graduação em Medicina (11,8%), Nutrição (11,8%) e Serviço Social (5,9%). Ao analisarmos a titulação dos primeiros autores, encontramos que 5,9% eram doutores, 47,0% eram mestres e 5,9% eram apenas especialistas. A maioria (64,6%) era vinculada a instituições de ensino como universidades e escolas técnicas e 11,8% referiram vínculo apenas com o serviço de saúde. Através da análise dos artigos que compõe a amostra deste trabalho pode-se observar que o processo de formação do ACS vem sofrendo modificações ao longo do processo de reorientação do modelo de atenção à saúde, com a implementação da ESF. Pôde ser observada a ineficiência no processo de formação do ACS através de alguns estudos e ao mesmo tempo a existência de experiências positivas com cursos introdutórios, de capacitação nos moldes de educação permanente e emancipatória e com a proposta do referencial curricular disponibilizado em 2004 pelo Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação, em diferentes localidades. Através da análise dos artigos pode-se constatar que em relação ao que se refere à formação do Agente Comunitário de Saúde, apesar do Ministério da Saúde definir as principais diretrizes desse processo, na prática este ainda é muito diversificado no contexto nacional. **Considerações Finais:** Após a realização desta revisão da literatura foi possível fazer algumas considerações sobre a problemática investigada. Compreendemos que para consolidar o novo modelo de atenção em saúde na prática, torna-se necessária a presença do ACS, assim como de todos os demais profissionais da equipe multiprofissional, integrantes da ESF, em cursos de qualificação profissional, como estratégia de promoção à saúde, de forma que possam ser agentes transformadores de suas realidades. Acreditamos que independentemente do tipo de formação profissional do ACS que se propõe a estruturar, seja em forma de curso de formação técnica ou em capacitação através do processo de educação permanente, esta formação precisa estar fundamentada no currículo integrado, privilegiando a integração ensino/serviço e teoria/prática, com utilização de metodologia problematizadora, que possibilite a ação/reflexão/ação e respeite o contexto local em que se insere. Concluímos que é de fundamental importância investir no processo de formação profissional do ACS, para torná-los capazes de lidar com os múltiplos aspectos que revestem o atendimento à população.

Referências: 1 MOROSINI, M.V.G.C. A Política de Formação dos Agentes Comunitários de Saúde: memória de uma formulação em disputa nos anos 2003-2005. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: www.tesesims.uerj.br Acesso em 05 de setembro de 2011. 2 BARROS, D.F. *et al.* O contexto da formação dos agentes comunitários de saúde no Brasil. **Texto contexto -**

Enfermagem, Florianópolis, v. 19, n.1, Março 2010. Disponível em: www.scielo.br Acesso em 07 de setembro de 2011. 3 JUNGES, J.R. Agentes Comunitários de saúde: perfil e formação. Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2008. Disponível em: www.revistaciencia&saudecoletiva.br Acesso em: 08 de setembro de 2011. 4 URSI, ES, GAVÃO, CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Rev Lat Am Enfermagem**. v.14, n.1, p.124-131. fev. 2006.

Descritores: Agentes Comunitários de Saúde; Formação de Recursos Humanos; Revisão.
Área Temática 8 - Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

- 1- Enfermeiro, especialista em Gerontologia e Saúde da Família, mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora;
- 2- Enfermeira, Mestre em Enfermagem e professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

Contato: alcimar.couto@bol.com.br